



ALFÂNDEGA DA FÉ

## EM LUTA (I)

Quando em 2005 iniciei esta caminhada (com o Blog “*Resistir no Nordeste*”) para defender a construção da Barragem do Baixo Sabor, estava longe de imaginar que meia dúzia de anos depois o problema seria mais grave do que o desentendimento com falsos

ambientalistas (para não dizer oportunistas...) e com os “*mordomos*”

do património reinventado que a água vai, finalmente, sossegar, depois de décadas e décadas de obscurantismo e abandono que só os cifrões da Barragem conseguiram desenterrar! Não conto (nunca contei) com estas mediocridades intelectuais para as lutas que se avizinham.

**Eu sou assim. Nem mais nem menos. Apenas este Nordeste que não desarma! Não cala, nem consente. Morrerei assim, mas morro na minha luta pela terra que me viu nascer.**

A minha terra é Alfândega da Fé. O meu caminho o Nordeste Transmontano, a minha Pátria Trás-os-Montes. Do resto nada sei, nada digo e nem me interessa muito. Mas lutarei, com as armas que tiver, sejam elas quais forem, se quiserem matar a minha terra!

O grito é tremendo, o apelo à luta vai pelo mesmo caminho e não perdorei a quem ficar calado.

Alfandeguenses, deixo-vos com um texto que tem mais de um século e perceberéis o que nos próximos dias vou acrescentar a esta primeira convocatória.

***“Alerta! – Alfandeguenses, há alguns meses que o actual governo sacrificou a autonomia e independência do nosso concelho às conveniências políticas do seu revoltante facciosismo partidário. Esgotamos todos os meios de resistência legais. Não quiseram ouvir-nos, protestamos e eles quiseram emudecer o nosso protesto.***

***Pedimos justiça e eles, os homens do governo, desentenderem-nos.***

***Alfândega da Fé, uma vila que outrora se enobreceu nas lutas gigantes contra os mouros! Alfândega da Fé, cabeça de um concelho, cuja autonomia contava séculos de existência, tinha e tem ainda hoje elementos de vida suficientes para continuar a sua vida autónoma e independente.***

***Os ditadores sabiam isto e tanto assim que a vitima sacrificada foi dividida em quatro porções e dada em repasto àqueles que sancionam os seus roubos com o seu voto infame.***

***Ladrões! Ladrões!”***

(Vilares, João Baptista (1926). Monografia do Concelho de Alfândega da Fé. Porto. Companhia Portuguesa Editora Lda. Edição da Câmara Municipal.)

**Este texto é atribuído a um manifesto do Dr. Ricardo Rafael de Almeida. O Concelho de Alfândega da Fé foi extinto por Decreto de 24 de Outubro de 1895 e restaurado, também por Decreto, em 13 de Janeiro de 1898.**

**Estão a preparar nova extinção do nosso concelho. Desta vez a luta vai ser ainda mais aguerrida, assim o queiram todos os Alfandeguenses!**

F. Lopes, 27 de Março de 2012.